

Intercom 2001: XXIV Congresso tem número recorde de apresentações de trabalho

(Fonte: Intercom Notícias)

A nova estrutura da Intercom, com o funcionamento de 18 Núcleos de Pesquisa, foi inaugurada oficialmente no XXIV Congresso da Intercom, realizado em Campo Grande (MS) de 2 a 7 de setembro, em parceria com a Uniderp, UCDB, UFMS e Faculdades Estácio de Sá. Com dois mil inscritos, e intensa participação de alunos de pós-graduação e de graduação, o evento foi marcado pelo grande número de trabalhos apresentados, atividades, e pelo sucesso da organização. Os novos Núcleos de Pesquisa foram consolidados com as sessões no Congresso, agora organizadas de acordo com a necessidade de cada área de estudos ou grupo de pesquisadores. De um modo geral, o número de trabalhos apresentados foi ampliado, assim como aumentou também a possibilidade de trocas e intercâmbios acadêmicos.

Ao todo, 379 trabalhos foram inscritos nos Núcleos de Pesquisa e 20 comunicações foram apresentadas na sessão Temas Livres. Vale registrar que, mesmo com os riscos de uma ampliação dessa proporção, os trabalhos mantiveram a qualidade e o nível dos congressos anteriores. Os Núcleos de Jornalismo e de Publicidade, mantendo a tradição dos grupos de trabalho, foram recordistas em número de sessões e de trabalhos apresentados. Nos dois núcleos, as pesquisas foram divididas em oito sessões temáticas, que reuniram 50 e 43 trabalhos, respectivamente.

NÚMERO DE APRESENTAÇÕES NO XXIV INTERCOM	
Atividades	Nº de trabalhos apresentados
Núcleos de Pesquisa	379
I Colóquio Transfronteiras: Brasil, Bolívia e Paraguai	34
XXIV Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação	12
Temas Livres	20
Eventos paralelos: Conferência, Painéis e oficinas	47
ENSICOM	6
VIII ENDOCOM (Documentação e Informação)	8
VIII PÓS-COM (Pesquisa em Comunicação na Pós)	4
Simpósio Prêmio Luiz Beltrão	4
VIII EXPOCOM (Exposição de finalistas)	172
Simpósio do Trabalho Experimental	6
VI INICIACOM (Jornada de Iniciação Científica)	9
IV INOVCOM (Prêmio Intercom)	17
TOTAL	718

Uma série de eventos garantiu movimentação intensa de professores e alunos durante os cinco dias de Congresso, entre eles o I Colóquio Transfronteiras das Ciências da Comunicação: Brasil, Bolívia e Paraguai; Conferências; Ciclo de Estudos Interdisciplinares; Seminários de Pesquisa na Pós-Graduação (da Rede de Bibliotecas da Área – Endocom) e sobre o Ensino de Graduação em Comunicação. Todos atraíram a atenção dos pesquisadores. Os estudantes de graduação contaram com as apresentações de trabalhos no XI Iniciacom, na Jornada Vera Giangrande de Iniciação Científica em Comunicação e com a exposição dos três melhores trabalhos de cada uma das categorias da Expocom. As oficinas organizadas atraíram a presença de centenas de participantes. Em encontros que aconteceram durante os dias 6 e 7 de setembro os estudantes puderam entrar em contato com temas como Rádio, Telejornalismo, Jornalismo Literário, Marketing e Comunicação.

Além da premiação incentivo de iniciação científica aos estudantes de graduação, dois importantes prêmios também foram entregues durante o XXIV Congresso, tendo como tema “A

mídia impressa, o livro e o desafio das novas tecnologias”. No Prêmio Luiz Beltrão foram entregues troféus aos vencedores nas categorias Liderança Emergente, Maturidade Acadêmica, Grupo Inovador e Instituição Paradigmática. O prêmio Intercom também selecionou as melhores monografias de graduação e de especialização e as melhores dissertações de mestrado e tese de doutorado.

Instituições associam-se em homenagem da ECA-USP ao Prof. José Marques de Melo

(Fonte: *Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação*)

Em 13 de dezembro de 2001, a Congregação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) reuniu-se extraordinariamente para prestar homenagem ao Prof. Dr. José Marques de Melo, ex-diretor da instituição e um dos seus docentes fundadores, outorgando-lhe o título de Professor Emérito. O ato público, realizado no Anfiteatro Camargo Guarnieri da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, contou com a presença de duas centenas de pessoas – incluindo docentes, estudantes, professores, profissionais da mídia, dirigentes educacionais, além de amigos e familiares do homenageado.

Na abertura da solenidade, o Diretor da ECA, Prof. Dr. Waldenyr Caldas, leu mensagem do Reitor Adolfo José Melfi, agradecendo a colaboração do homenageado à Universidade de São Paulo, desde a fundação da ECA. “Trata-se de uma homenagem justa que vem coroar uma relação estabelecida através de uma dedicação mútua e permanente. A trajetória acadêmica do Prof. Marques de Melo coincide com o desenvolvimento da própria ECA. Ingressando na USP em 1966, foi um dos responsáveis pela estruturação da Escola de Comunicações Culturais, criada naquele ano e que, mais tarde, passou a denominar-se Escola de Comunicações e Artes. Foi o criador do Departamento de Jornalismo e Editoração, seu chefe durante vários anos, bem como diretor da Escola. Por tudo que realizou pela ECA e pela USP, o nosso muito obrigado”.

A Prof^ª. Dr.^ª. Maria do Socorro Nóbrega, representando o Conselho do Departamento de Jornalismo e Editoração, fez a saudação acadêmica resgatando a trajetória intelectual do homenageado. A entrega do diploma de Professor Emérito ficou a cargo da representante da Congregação da Escola, Prof^ª. Dr.^ª. Maria Immacolata Vassalo de Lopes, Presidente da Comissão de Pós-Graduação. No discurso de agradecimento, o Prof. Marques de Melo enfatizou os desafios conjunturais para a inserção das Ciências da Comunicação como novo campo de conhecimento na universidade brasileira. Incentivou a comunidade da ECA a resgatar as utopias dos fundadores da instituição, reassumindo seu papel de liderança nacional da área e fortalecendo o diálogo internacional, além de estreitar os laços de cooperação com a sociedade por meio de empresas, organismos estatais e entidades não-governamentais.

Ao encerrar a sessão solene, o Diretor Waldenyr Caldas comprometeu-se, em nome da instituição, a empunhar a bandeira histórica da reinserção da ECA-USP nos cenários nacional e internacional, contribuindo para o fortalecimento do campo das ciências da comunicação no liminar da emergente sociedade da informação e do conhecimento. A homenagem também incluiu o lançamento nacional do livro *Grandes Nomes da Comunicação: José Marques de Melo*, organizado pela Prof^ª. Maria Cristina Gobbi, da Universidade Metodista de São Paulo, com a colaboração especial das professoras Juçara Brittes (Universidade Federal do Espírito Santo) e Rosa Nava (Centro Universitário Monte Serrat, de Santos). A obra foi publicada pela Universidade Católica de Pernambuco, em parceria com o Centro de Estudos da Imprensa e da Cidadania, de Recife.

Associaram-se à homenagem prestada pela ECA-USP ao Professor José Marques de Melo, enviando mensagens especiais lidas na ocasião, várias autoridades nacionais e regionais, entre elas o Presidente da República Fernando Henrique Cardoso e o Vice-Presidente Marco Maciel. O Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, foi representado pelo Secretário de Habitação, Francisco Prado, também Reitor da Universidade Católica de Santos, que integrou a mesa dirigente dos trabalhos.

(Fonte: Núcleo de Telenovela)

A Escola de Comunicações e Artes da USP, ainda sob o impacto do incêndio que destruiu parte de suas instalações em outubro de 2001, lançou uma campanha de reconstrução do Núcleo de Pesquisa de Telenovela (NPTN), maior referência mundial de teledramaturgia, transformado em cinzas pelo fogo que teria sido provocado por um curto-circuito.

À frente da campanha, intitulada “S.O.S Telenovela – o que você guardou de lembrança pode ajudar nossa memória”, estão os pesquisadores que há uma década investigam o tema. Dispostos a compensar os prejuízos e a restaurar o espaço construído durante os anos em que o Núcleo subsidiou a realização de inúmeras teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso no Brasil e no exterior, a campanha pretende mobilizar instituições, pesquisadores de universidades, meios de comunicação e telespectadores apaixonados pelo gênero para doações de todo tipo de material relacionado a esses produtos da ficção televisiva. Com isso, pretendem obter material para a recuperação do acervo e possibilitar a continuidade das pesquisas que estavam em desenvolvimento na ECA, além de dar prosseguimento ao trabalho de socialização e de intercâmbio dos conhecimentos gerados e acumulados no Núcleo.

Fundado em 1992, o Núcleo foi o primeiro centro de referência no Brasil destinado exclusivamente à pesquisa e à documentação sobre telenovela, desenvolvendo estudos sobre suas características, influências, teledramaturgia e linguagem. Ao longo de sua existência tornou-se referência obrigatória para estudos de pesquisadores do Brasil, como também da Europa, dos Estados Unidos e da América Latina. Na tarefa de preservar e produzir documentos que registraram parte significativa da memória cultural brasileira, o Núcleo foi premiado e reconhecido por sua atuação no Brasil e no exterior como centro de excelência nos estudos da área de ficção televisiva.

Entre os documentos perdidos no incêndio estavam as seguintes raridades: a primeira sinopse de Roque Santeiro, confeccionada em forma de cordel para seu lançamento na década de 1970; álbuns editados pela extinta Bruguera, que traziam como conteúdo a história de telenovelas como O Cafona, Irmãos Coragem, Antônio Maria e O Homem que Deve Morrer; base de dados com 2.224 registros bibliográficos; boletins de programação de todas as emissoras de TV, inclusive da extinta Tupi; boletins de audiência de todas as capitais brasileiras; revistas especializadas nacionais e internacionais desde a década de 1950; capítulos, roteiros e sinopses de telenovelas, seriados, mini-séries; arquivos com recortes de jornais de 1964 até 2001; suplementos de TV de toda década de 1990; teses, dissertações, monografias, relatórios e projetos de pesquisas dos estudiosos do Núcleo e de várias partes do mundo; dossiês de telenovelas desde a década de 1970; acervo com 1.500 fotos; 700 fitas de vídeos de telenovelas e mini-séries; 1.098 pôsteres de atores e atrizes de 1970 a 1979; 122 discos de vinil com trilhas sonoras de telenovelas.

O Núcleo de Telenovela apela para que todos participem dessa tarefa de preservação da memória cultural do país e solicita aos pesquisadores da área doações de documentos (fitas de vídeo, fotografias, jornais, revistas, pôsteres, álbuns e outros materiais sobre telenovela) para a recomposição do centro de pesquisa. Quem possuir algum documento para doar ou ceder para cópia, pode entrar em contato com o NPTN no telefone (11) 3237-2755 ou pelo *e-mail*: gpnovela@edu.usp.br.

Presidente da ABJC alerta sobre o amadorismo e o aventureirismo no trabalho de divulgação científica

(Fonte: *Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação*)

Entrevistado pelo *Jornal do Commercio* de Recife, cuja editoria de Ciência e Tecnologia celebrou 12 anos de existência em 2001, o jornalista Ulisses Capozzoli, presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC) abordou vários temas, entre eles o programa de educação científica capitaneado pelo CNPq e a criação da nova Associação Brasileira de Divulgação Científica. Ele disse temer a descontinuidade em certos programas

governamentais e alertou para a forma aventureira de trabalhar com a divulgação científica. Transcrevemos na íntegra sua entrevista, também veiculada pelo jornal *online* da SBPC nº 1815.

Jornal do Commercio – *O que é alfabetização científica e como o conceito surgiu?*

Ulisses Capozzoli – Melhor seria dizer o que é analfabetismo científico. De um ponto de vista mais geral, é a dificuldade de se pensar em base científica, de tirar partido de princípios para se compreender processos e fenômenos. Podemos dizer que não conhecer o nome e a localização de uma única estrela no céu é sinônimo de analfabetismo científico. As estrelas têm cores diferentes, o que permite deduzir que têm temperaturas e, por isso mesmo, composições também diferentes. Isso faz do céu uma diversidade e não uma uniformidade e a idéia de diversidade é fundamental para se representar os processos aparentemente mais distintos – como físicos, psíquicos, políticos e sociais. A preocupação com o que chamamos de analfabetismo científico ainda é vaga, um tema que ainda não apareceu na mídia, embora não vá demorar muito para isso acontecer. A dificuldade é que, quando surgem, discussões deste tipo quase sempre vêm acompanhadas de modismos.

Jornal do Commercio – *Por que a ABJC decidiu envolver-se com a alfabetização científica?*

Ulisses Capozzoli – A função moderna da imprensa é o jornalismo interpretativo. Isso também está longe da compreensão de donos de jornais e de muitos diretores de redação. Jornalismo interpretativo corresponde ao esforço de contextualização histórica dos acontecimentos. Jornalismo científico de boa qualidade é basicamente contextualização histórica e, por isso mesmo, é basicamente jornalismo interpretativo. A dificuldade, hoje, não é de carência, mas de abundância de informação. A internet é a fonte mais rica e diversa de informações, um banco de dados planetário sobre tudo o que foi possível registrar da história da civilização. A dificuldade é integrar essas informações e dar sentido a elas. Penso que é uma forma de dar um novo sentido para a presença do homem no Universo. Nós interpretamos o Universo e, na nossa ausência, ele deixa de ter sentido. Pensamos o Universo e assim reconhecemos a existência de outras criaturas, como os tigres e as borboletas, e se eles têm suas próprias representações talvez nunca viremos a saber quais são. Para isso deveríamos ser forçosamente tigres ou borboletas e então não seríamos humanos.

Jornal do Commercio – *O que acha da iniciativa do CNPq, de montar grupos para tratar do projeto de Educação para C&T? E sobre a criação da Associação Brasileira de Divulgação Científica?*

Ulisses Capozzoli – A iniciativa do CNPq é muito bem vinda. Mas o jornalismo tem um ritmo diferente das decisões burocráticas, como é o caso do CNPq enquanto agência de fomento. Isto não é uma crítica, é uma constatação. Historicamente, iniciativas desse tipo sofrem com a descontinuidade. A tarefa de financiar a atividade científica já é, no Brasil, um desafio de continuidade e constância. Quanto à associação dos divulgadores, também é bem vinda. O problema é que a divulgação científica entrou na moda e assim atraiu amadores e aventureiros de todos os tipos. Gente que nunca escreveu um artigo dá cursos de pós-graduação em escolas de qualidade duvidosa. Isso põe em risco a alfabetização científica, poderíamos dizer a sedução científica, por carência de formação. Temos uma tradição fortemente positivista em ciência e o desafio é exatamente ampliar os horizontes.